



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

Até que enfim você deu as caras...: Uma
análise de colocações verbais
em português brasileiro

Arthur Lima de Oliveira

Número 21

**Até que enfim você deu as caras...:
uma análise de colocações verbais em português brasileiro**

Arthur Lima de Oliveira¹
arthurliima_@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo descrever e analisar colocações em português do Brasil (PB) com os verbos *dar*, *doar*, *fornecer*, *entregar* e *outorgar*, sob as respectivas expressões formadas por *Verbo + Sintagma Nominal* ou *Verbo + Preposição + Sintagma Nominal*, visto que, apesar de possuírem uma aproximação de sentido, são utilizados de formas muito distintas e, conseqüentemente, tornam-se um desafio para o desenvolvimento da competência comunicacional e linguística de aprendizes não falantes de PL2E. Por fim, traçam-se três possíveis ideias de atividades didáticas a serem aplicadas em aulas de PL2E, com os verbos analisados neste trabalho, a fim de possibilitar uma intersecção entre teoria e prática a respeito das colocações, que são deixadas de lado em muitos materiais didáticos e planejamentos de aula.

Palavras-chave: PL2E. Descrição linguística. Colocações verbais. Competência comunicacional.

**Até que enfim você deu as caras...:
an analysis of verbal placements in Brazilian Portuguese**

Abstract

This article aims to describe and analyze collocations in Brazilian Portuguese (PB) with the verbs *dar*, *doar*, *fornecer*, *entregar* and *outorgar*, under their respective expressions formed by *Verb + Nominal Phrase* or *Verb + Preposition + Nominal Phrase*, since despite of having an closeness of meaning, they are used in very different ways and, consequently, become a challenge for the development of communicative and linguistic competence of non-PB-speaking learners. Finally, three possible ideas of didactic activities to be applied in PL2 classes are presented with the verbs analyzed in this work, in order to allow an intersection between theory and practice regarding the collocations, which are left aside in many didactic materials and class plans.

Keywords: PL2. Linguistic description. Verbal collocations. Communication and linguistic competence.

1. Introdução

A interação entre falantes de um mesmo idioma atravessa diversos aspectos inerentes às línguas naturais, em geral. As expressões idiomáticas, os ditados populares, as gírias e outras estruturas sintático-semânticas exercem grande influência nas rotinas comunicacionais. Nesse

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem/ PPGEL, Departamento de Letras, PUC-Rio.

âmbito, as colocações, que são estruturas frequentemente imperceptíveis pelos falantes, preenchem nossas interações verbais.

Aprendizes de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E) enfrentam dificuldades na assimilação dessas estruturas, pois, em geral, não estão acostumados a pensar em possibilidades distintas para um mesmo vocábulo, seja verbo ou nome. Essa percepção está inserida na mente dos falantes nativos, de modo não explícito, o que dificulta a própria descrição dessas expressões.

Este artigo, portanto, tem por objetivo descrever e analisar colocações em português do Brasil (PB) com os verbos dar, doar, fornecer, entregar e outorgar, em expressões formadas por *Verbo + Sintagma Nominal* ou *Verbo + Preposição + Sintagma Nominal*, visto que, apesar de possuírem uma aproximação de sentido, são utilizados de formas muito distintas e, conseqüentemente, tornam-se um desafio para o desenvolvimento da competência comunicacional de aprendizes de PB.

Por fim, traçam-se três possíveis ideias de atividades didáticas a serem aplicadas em aulas de PL2E, com os verbos analisados neste trabalho, a fim de possibilitar uma intersecção entre teoria e prática a respeito das colocações, que são deixadas de lado em muitos materiais didáticos e planejamentos de aula. Espera-se, dessa forma, contribuir com os estudos nesta área e com o desempenho dos aprendizes de português.

2. Colocações

As colocações são, de modo geral, combinações no eixo sintagmático que funcionam como unidades de sentido, ou seja, de modo colaborativo; essas unidades lexicais ligam-se umas às outras a fim de possibilitar expressões distintas das que são usualmente associadas, como é o caso das expressões *depósito em dinheiro* e *estoque de materiais*. As duas estruturas fazem parte de um mesmo grupo sinonímico, entretanto as colocações levam os ouvintes a compreensões distintas e, caso sejam alteradas, por exemplo, haverá alguma mudança no sentido geral.

No caso de *depósito de materiais*, a compreensão permaneceria a mesma. Nesse exemplo, depósito e estoque são relativamente intercambiáveis, porém o mesmo não ocorreria com a estrutura *estoque em dinheiro*, que para um falante nativo soaria de um modo inusitado, incomum. Kreutzfeld (2019) ressalta que para Firth (1957 apud Halliday, 1976), autor a quem se atribui o termo *collocation*, o significado de uma palavra só pode ser passível de compreensão quando visto em um dado contexto, ou seja, a combinação de uma palavra com

outra é que determinará sua significação dentro do ato comunicacional. Essa significação está intrinsecamente ligada aos elementos que se combinam no eixo sintagmático.

Carvalho (2015, p. 2) indica que “a contextualização é um pressuposto e os elementos que acompanham a palavra em questão são fundamentais para os estudos de semântica lexical, passando o significado a ser contextual”, o que é um indicativo importante de como as colocações são estruturas e de como elas são compreendidas nas interações verbais.

Desse modo, assim como em *estoque em dinheiro*, a combinação não se mostra tão expressiva. A troca da preposição *em* para *de* (*estoque de dinheiro*) torna essa colocação muito mais produtiva e aceita como mais gramatical pelos falantes nativos de português. É imprescindível, portanto, que professores de PL2E e de outras línguas naturais conscientizem-se a respeito do que são as colocações e de como podem utilizá-las em sala de aula a fim de aprimorar o conhecimento linguístico e comunicacional dos estudantes em função das necessidades interacionais em língua portuguesa.

Tagnin (2013) propõe classificações para as colocações conforme suas combinações. Para a autora, há quatro tipos fundamentais de colocações existentes, sendo elas adjetivas, nominais, verbais e adverbiais. Essas estruturas possuem um caráter bastante produtivo em termos de competência comunicativa.

As colocações adjetivas são estruturadas a partir de substantivo + adjetivo, como *escola municipal*, *curso público*, *aula inaugural*, entre outros. Colocações nominais são aquelas cujas formações se dão por meio de *substantivo + substantivo* ou *substantivo + preposição + substantivo*, como *novelo de lã*, *quadro branco*, *agulha de tricô*, *pé de pano* etc.

Um outro tipo de colocação é a verbal, de que trataremos mais detalhadamente em nossa análise. Essa colocação é formada por *verbo + sintagma nominal* ou *verbo + preposição + sintagma nominal*. Alguns exemplos desse tipo de colocação são: *contar história*, *tomar uma volta*, *estar em perigo*, *criar problema*, entre outros

A autora ainda ressalta que “podem ocorrer de diferentes maneiras, com o [advérbio acompanhando um adjetivo ou um verbo]: gravemente ferido, sexualmente transmissível, expressamente proibido, chorar copiosamente, levar a sério, pagar caro, etc.”

As expressões que ocorrem com regularidade maior do que o esperado estão à disposição dos usuários de uma língua, formando um amplo repertório de sintagmas pré-construídos e, como tais, passam a existir na memória dos falantes nativos como blocos sintático-semânticos, evidenciando o que o autor denominou princípio idiomático (Sinclair (1991), “The idiom principle”, p. 110). Para o autor, a existência de colocações é uma comprovação clara do funcionamento desse princípio. (CARVALHO, 2015, p. 3).

É, então, a partir de conjuntos de blocos sintático-semânticos, cujas unidades de significação são extremamente importantes para uma comunicação fluida; é assim que a enunciação dos falantes se realiza materialmente, ou seja, cada falante possui e produz um conjunto de expressões colocacionais em suas produções orais e escritas, tanto em ambientes formais quanto informais, o que indica tratar-se de um fenômeno irrestrito linguística e socialmente.

3. Metodologia

A metodologia empregada na obtenção dos dados foi baseada em selecionar os verbos *dar*, *doar*, *fornecer*, *entregar* e *outorgar* + as estruturas propostas (SN ou Prep. + SN) do Corpus Brasileiro, que é uma coletânea de aproximadamente um bilhão de palavras do português brasileiro, resultado de projeto coordenado por Tony Berber Sardinha, (GELC, LAEL, Cepril, PUC-SP), além de alguns exemplos trazidos pelo autor deste trabalho.

4. Análise

Os vocábulos analisados neste trabalho são verbos associados a sintagmas nominais ou a preposição + sintagma nominal, o que possibilita delimitar o escopo a ser descrito, tendo em vista a abundância de colocações com verbos seguidos de outras estruturas gramaticais como adjetivos e advérbios, por exemplo.

Os verbos em análise compõem o que pode se chamar de campo semântico ligado ao ato de passar algo a alguém; entretanto, as colocações que veremos a seguir mostram outras significações a partir do cotexto formado pelas palavras periféricas. Diferentemente do contexto, o cotexto auxilia a delimitação do sentido de uma determinada colocação no nível linguístico, fornecendo pistas e enquadramentos para que uma dada expressão seja entendida a partir de sua relação cotextual.

4.1 Dar

O verbo *dar* é o mais prototípico dentre os verbos selecionados nesta análise, dada sua versatilidade linguística. No entanto, suas colocações formadas com outros elementos gramaticais possibilitam sentidos diversificados e que, frequentemente, podem servir como

barreira ao aprendizado dessas formas por alunos estrangeiros em nível inicial e até mesmo por alunos mais avançados no idioma.

4.1.1 Colocações verbais formadas por *Dar* + *SN*

→ Dar (um/o) presente - “*A menina deu um presente à mãe.*”

O que pode ser depreendido desse exemplo é que a estrutura *dar* + *SN*, quando o SN é preenchido por alguma expressão não metafórica, é de fácil compreensão por alunos estrangeiros, ou seja, não gera dúvidas ou incompreensão.

→ Dar as caras - “*Nossa, até que enfim você deu as caras.*”

Essa colocação indica um sentido metafórico associado a aparecer, retornar a algum lugar. Talvez, um aprendiz de português não consiga compreender o que seria *dar as caras* numa interação em PB. Ele provavelmente entenderia algo ligado a dar, literalmente, caras, rostos a alguém, e não como uma metáfora ligada a surgir, regressar, etc.

→ Dar a cara a tapa - “*Vou dar minha cara a tapa.*”

Essa colocação indica enfrentar algum problema ou situação, colocar-se à prova de algo, encarar uma determinada situação complicada, não demonstrar medo das consequências. Muitos falantes de português utilizam essa colocação no dia a dia, o que requer uma maior atenção de professores de PL2E ao tratarem desse assunto em sala de aula.

→ Dar um tempo - “*Precisamos dar um tempo em nossa relação.*”

Em geral, essa colocação é utilizada quando um dos cônjuges, namorados, noivos quer ficar distante, repensar ou terminar o relacionamento amoroso. Há usos em outros tipos de relações, como por exemplo, quando um amigo está falando muito e o outro diz: - Dá um tempo!, no sentido de interromper a fala do outro. Na verdade, ninguém está literalmente dando tempo: a noção de tempo, nessas situações, assume uma conotação de espaço e/ou distância, como no primeiro caso, bem como de silenciamento ou inibição do outro, no segundo caso.

→ Dar a Elza (gíria) - “*Maria deu a Elza na loja.*”

Apesar de ser uma gíria associada à região da Bahia e aos grupos LGBTs, alunos estrangeiros podem entrar em contato com essa estrutura e não conseguir compreendê-la, assim como falantes nativos de PB também podem não conhecê-la, a princípio. *Dar a Elza* significa roubar algum objeto, seja de algum estabelecimento, seja de alguém.

→ Dar a louca - “*Ele deu a louca no trabalho.*”

Essa colocação aponta para uma compreensão de que a pessoa tomou atitudes estranhas ao que é esperado socialmente. Sugere atitudes não apenas fora do padrão, mas com algum grau de agressividade, de transgressão. Isso pode trazer algum grau de dificuldade a estrangeiros que dominem a língua ainda de modo inicial.

→ Dar ouvidos a (variações) - “*Não vou dar ouvidos a você.*”

A colocação em destaque indica dar atenção, mais especificamente em relação a ouvir o outro, escutar o que o outro tem a dizer, pois ninguém entrega ouvidos a outras pessoas literalmente.

4.1.2 Colocações verbais formadas por *Dar* + *Preposição* + *SN*

→ Dar em pizza - “*Tá certo que a CPI vai dar em pizza, comida por senhores de casa de boa reputação.*”

Esse uso está bastante relacionado à esfera política, mas não exclusivamente. *Dar em pizza* significa não dar em nada, não ter uma resolução, não produzir efeitos reais. Quando usada no campo político, sugere que os atores de um evento se comportam com complacência e permissividade, permitindo algum tipo de transgressão sem punição.

4.2 Doar

O verbo *doar* é o mais prototípico dentre os verbos selecionados nesta análise, dada sua versatilidade linguística. No entanto, suas colocações formadas com outros elementos gramaticais possibilitam sentidos diversificados e que, frequentemente, podem servir como

barreira ao aprendizado dessas formas por alunos estrangeiros em nível inicial e até mesmo por alunos mais avançados no idioma.

4.2.1 Colocações verbais formadas por *Doar* + *SN*

- Doar dinheiro - *“Governo doa R\$ 1 mi para a Fundação Bienal. O ministro da Cultura, Francisco Weffort, divulgou ontem que o governo federal vai doar R\$ 1 milhão para a Fundação Bienal de São Paulo.”*
- Doar bens - *“Os líderes da seita previram o fim do mundo para o dia 31 de dezembro do ano passado e encorajaram seus seguidores a doar seus bens à seita.”*

Em ambos os casos, é possível perceber que o uso literal do verbo doar permanece, o que pode ser um indicativo de que esse verbo não apresenta um alto grau de complexidade em termos de compreensão. Qualquer aluno estrangeiro, ao se deparar com essas colocações, pode entender perfeitamente que algo está sendo doado, a princípio sem contrapartidas, a outrem.

4.2.2 Colocação verbal formada por *Doar* + *Preposição* + *SN*

- Doar para (variações) - *“... é que o atacante alemão, politicamente correto, resolveu doar para um programa da Unicef (Fundo das Nações para a Infância) que atende as crianças de Salvador 14 mil marcos a cada gol que fizer (cerca de US\$ 8.500).”*

A colocação formada por *doar* + *prep.* + *SN* também permanece com seu sentido literal, o que corrobora nossa hipótese de que para o verbo *doar* não há ocorrências metafóricas.

4.3 Fornecer

Colocação verbal formada por *Fornecer* + *SN*

- Fornecer insumo - *“A chave, aqui, é fornecer insumos ao hospital.”*
- Fornecer material - *“Eles precisam fornecer o material escolar.”*
- Fornecer solução - *“O número de pontos da malha numérica necessário para fornecer uma solução acurada e a maneira que os mesmos se distribuem no domínio de cálculo são questões que dependem da natureza do problema a ser resolvido.”*

Nos três casos acima, o sentido expresso pelas colocações promove a ideia de oferecer algo a alguém, dar um suporte mais ligado a elementos materiais, embora não sejam descartadas construções do tipo: fornecer apoio espiritual, ajuda etc. As ocorrências com o verbo *fornecer* tendem, a princípio, a não oferecer dificuldades para a aprendizagem de alunos estrangeiros.

4.4 Entregar

Colocações verbais formadas por *Entregar* + *SN*

- Entregar (um/o) trabalho - *“Os alunos devem entregar o trabalho até o dia 18 de dezembro de 2019”.*

É possível perceber o uso não metafórico dessa colocação. Algo deve ser entregue a alguém. O sentido expresso é o mais literal possível, não oferecendo, portanto, dúvidas aos aprendizes de português.

- Entregar pontos - *“Não entregue os pontos. Você é muito capaz.”*

A conotação expressa nessa colocação está vinculada à ideia de desistência. Não entregar os pontos significa não desistir, não parar. Sua ocorrência é bastante frequente nos diálogos cotidianos.

- Entregar estatais. *“Ao entregar as estatais às empresas multinacionais, nada mais fez do que incentivar a redução de vagas de emprego, quando poderia ter feito o contrário, destinando os mesmos recursos, com as mesmas benesses, às empresas nacionais.”*

Apesar de não ser tão explícito, o sentido é semelhante ao anterior. Entregar uma estatal significa passar sua gestão para a iniciativa privada. Note-se que aqui percebe-se um tom pejorativo, tendo implícita uma crítica ao ato de “entregar as estatais às multinacionais”.

4.5 Outorgar

Outorgar significa, em linhas gerais, consentir, dar, conceder, autorizar, entre outros verbos. Geralmente, esse vocábulo é encontrado no âmbito do direito e nos comunicados oficiais e legais, com valor performativo, ou seja, com o valor de a própria palavra realizar o ato social – tal como, por exemplo, “Eu juro”, em que só se jura quando se pronuncia o verbo *jurar*.

Colocação verbal formada por *Outorgar* + *SN*

- Outorgar informação. - *“Precisamos de um órgão que pudesse outorgar informação sobre Direito Internacional.”*
- Outorgar ferramentas. - *“As atividades de pesquisa e ensino desta área têm como principal objetivo outorgar ao futuro gestor ferramentas gerenciais.”*
- Outorgar concessões. - *“O plano também inclui fortalecimento do órgão que irá outorgar as concessões.”*

Nos três casos, as colocações estão relacionadas a algum elemento de favorecimento ao outorgado (informação, direito, ferramentas). Embora os exemplos demonstrem um uso mais livre, o uso dessas colocações geralmente é mais restrito ao poder público e às funções exercidas nele e por meio dele, tendo, portanto, um valor performativo.

5. Atividades didáticas

A partir das expressões analisadas e de seu comportamento, podemos propor algumas atividades didáticas com colocações.

- 1) Para introduzir uma atividade ligada às colocações em PB, o professor pode optar por utilizar tirinhas de humor ou até mesmo memes da internet que contenham colocações com os verbos apresentados neste trabalho e solicitar aos alunos que tentem explicar, com as suas palavras, o que pode ser compreendido das falas dos personagens.
- 2) Outra possibilidade é utilizar vídeos curtos com diálogos que contenham essas colocações e solicitar a identificação dos seus usos e das possíveis intenções dos personagens ao se utilizarem desses recursos linguísticos.
- 3) Pode-se ainda entregar aos alunos frases em que apareçam algumas colocações com esses verbos. A seguir solicita-se que, em duplas, escrevam diálogos e façam encenações com tais estruturas. Pode-se então fazer uma intervenção após cada encenação, comentando e, se for o caso, revendo possíveis usos inadequados das colocações.

6. Considerações Finais

Nossa análise descreve o uso de algumas colocações em PB, a saber, aquelas com os verbos *dar*, *doar*, *fornecer*, *entregar* e *outorgar*; observa-se como elas podem variar, a depender dos elementos a que se liguem, assumindo significado mais ou menos metafórico. A maior contribuição dessa análise é possibilitar uma nova visão e postura de professores e estudiosos interessados no assunto em relação às colocações, que pouco ou raramente aparecem nos manuais e livros didáticos de PL2E, foco de aplicação dos resultados obtidos neste trabalho.

No que tange aos objetivos de descrever e analisar colocações em português do Brasil (PB) com os verbos *dar*, *doar*, *fornecer*, *entregar* e *outorgar*, sob as respectivas expressões formadas por *Verbo + Sintagma Nominal* ou *Verbo + Preposição + Sintagma Nominal*, observe-se que há inúmeras possibilidades de colocações com esses verbos além das estruturas

aqui analisadas, o que pode ser visto como um campo vasto de investigação. Reiteramos que o desenvolvimento e aprimoramento da competência linguística em relação às colocações é fundamental a todos os aprendizes de PL2E e, portanto, que o papel do professor deve ser o de descortinar essas estruturas a fim de possibilitar esse tipo de conhecimento a seus alunos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, O. L. S. **Colocações e português brasileiro como língua estrangeira.**

Universidade de Bolonha. 2015. Inédito.

KREUTZFELD, L. D. **Colorindo as aulas de PL2E:** o valor metafórico das colocações formadas por substantivo + adjetivo de cor; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. Rio de Janeiro: PUC-Rio. 2019.

LINGUATECA. **Projeto AC/DC:** corpo Corpus Brasileiro. Disponível em:

<<https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>> Acesso em 11 jun. 2020.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz:** combinações consagradas em inglês e português.

Barueri, SP: DISAL, 2013.